

PROJETO GERINGONÇA

[PEDAGOGIAS DA DIFERENÇA. ECOLOGIAS DA VIDA] :

ESCRITAS E MEMÓRIAS DE EXPERIÊNCIAS NA
FORMAÇÃO DE LUDO-ARTE-EDUCADORES

Daniele Noal Gai
Karolyne de Oliveira Castro
(Orgs)

Diagramação

Daniele Noal Gai
Karolyne de Oliveira Castro

Revisão

Daniele Noal Gai

Capa e Contracapa

Karolyne de Oliveira Castro



Daniele Noal Gai
Karolyne de Oliveira Castro
(Organizadoras)

PROJETO GERINGONÇA
[PEDAGOGIAS DA DIFERENÇA. ECOLOGIAS DA VIDA]:
ESCRITAS E MEMÓRIAS DE EXPERIÊNCIAS NA FORMAÇÃO DE
LUDO-ARTE-EDUCADORES

1ª Edição

Porto Alegre
UFRGS
2022



2. GERINGONÇAR. SERÁ ESTA UMA APRESENTAÇÃO ?

Carmen Lucia Bezerra Machado

Paulo Peixoto de Albuquerque

Um texto coletivo, cujo título **PROJETO GERINGONÇA [PEDAGOGIAS DA DIFERENÇA. ECOLOGIAS DA VIDA]: ESCRITAS E MEMÓRIAS DE EXPERIÊNCIAS NA FORMAÇÃO DE LUDO-ARTE-EDUCADORES** na sua composição encanta pelas possibilidades que apresenta ao leitor.

Como traduzir em palavras o geringonçar? Impossível sem a vivência.

Entretanto, aos apresentadores, foi posto este desafio: sensibilizar os leitores e leitoras e dar o devido valor e reconhecimento aos autores.

Geringonçar: verbo, transitivo, direto e plural que se materializa no processo, em seu sentido lato, deve ser entendido como comunicação manuscrita ou vivenciada, experimentada. E, endereçado a uma ou várias pessoas; uma composição cuja intencionalidade está expressa no seu texto.

Tem por pressuposto, ser suporte de representações ou sentimentos sobre algum fato ou tema singular. São formas de memórias, vivências, experiências de educadores que nos permitem entrar no mundo do outro e olhar para a realidade sob o seu ponto de vista e, assim, entender de suas coisas e de como este outro, diferente de mim, interage com o mundo à sua volta.

Os autores, como sujeito histórico, produzem cultura, estabelecem relações com o mundo e com as pessoas. Assim, suas experiências na formação de **ludo-arte-educadores** são construídas em meio a um cenário de transformação social, política e econômica, vidas.

Geringonçar representa o modo pelo qual estes sujeitos (comprometidos com a educação) expressam uma identidade. Ao dar materialidade elas trazem à tona o questionamento e a reflexão daquele que escreve.

Conhecer aqueles que escrevem, sua forma de agir, de ser, de estar no mundo, a maneira como estabelecem relações com as pessoas e objetos a partir do relatado é buscar na vida os ingredientes imprescindíveis para a compreensão da própria vida, pois aqueles que escrevem não estão à margem da sociedade. Fazem parte de um contexto histórico.

A chave para entender a formação da **estética do Projeto Geringonça** está no desenvolvimento destas formas de auto-organização do pensamento. No seu processo de associação (idéias, experiências e ações) se encontra o embrião de um outro olhar – autogerido, mas não autoreferenciado.

É aí que se encontra a sua razão de ser. Parecem textos bem comportados, mas apenas na sua forma; são pura oposição à lógica de pensar uma proposta de educação hegemônica no/do capitalismo, seja ele de Estado ou não.

Estas notas iniciais, embora de caráter introdutório ou resumido, sinalizam a importância e da necessidade de recontar; fazem reviver as experiências de um grupo que ao vivenciar um processo coletivo se transformou, e não perdeu a oportunidade, de explorar suas percepções mais significativas. Também apresenta uma lição metodológica, a de que o método não é algo reificado e fora das relações sociais, separado de quem o escolhe, produz e/ou usa. Desta forma, por meio dos relatos este grupo recuperou a consciência teórica de como a mudança faz avançar a consciência sobre uma experiência de vida.

Consciência que se objetiva em cada **ESCRITA E/ou MEMÓRIA(S) DE EXPERIÊNCIA(S) NA FORMAÇÃO de educadores**. São relatos inadiáveis. Confirmando que o que deve ser escrito é inadiável.

Deixar para escrever mais tarde, amanhã ou outro dia qualquer só atrapalha o andamento da narrativa. Adiar um trabalho pode ser um alívio para um burocrata, não para um escritor ou para quem aqui escreve.

Ainda assim, há momentos de pausa e reflexão, de pesquisa e anotações, e, às vezes, de interrupções forçadas, um verdadeiro castigo para quem escreve.

E há também pausas para leitura: a urgência de escrever não é menor nem menos intensa do que a urgência de ler.

Escrevo porque leio, afirmam alguns escritores. Mas, um alguém poderia dizer: não escrevo nada. Mas é como se a leitura fosse um modo de escrever, de imaginar situações, diálogos e cenas de uma **Pedagogia do Amor**.

Lembramos *bell hooks* (1957-2021)

Esta pedagogia do amor compartilha o amadrinhamento do que a **arte de geringonçar** revela.

E cada palavra vai lembrando, mobilizando, exigindo outra.

Outra palavra.

Outra leitura.

Outra memória.

Outra experiência.

Outra experiencição. Uma mesma experiencição ético-política.

Como leitora e leitor iniciais, vamos cocriando o texto.

Não conhecemos as respostas.

A pergunta segue inspirando.

Não se trata de palavras estereotipadas ou mesmo de modelagens reducionistas. As questões da Pedagogia, turma após turma, encontram com a paciência histórica, não um simples arrolar das posições individuais.

Muitas mãos.

Potências.

Possibilidades educativas.

Entendemos que o pior leitor é o passivo, resignado, que aceita tudo e lê o livro como uma receita ou bula para o bem viver. Este é o não-leitor deste E-book. Os textos questionam, intrigam, fazem refletir sobre o mundo e sobre nós.

Este livro tem pretensões e seus autores não tem o pudor de emití-las; expressam de imediato: fazem de memórias, vivências uma experiência-em-ação de resistências, anúncios e fazeres contra-hegemônicos.

Os textos na sua pluralidade, são anúncios de uma pedagogia que se diferencia por sua intencionalidade política. Trata-se de uma agir cuja iniciativa imprime movimento a experiência individual da leitura. Entretanto, por não considerar a leitura uma ação individualista ou solipsista, transforma esta ação em uma atividade consciente que busca um fim pensado:

O primeiro passo de quem ensina é se despir despidamente das convicções e mesmo das experiências vivenciadas em educação.

Há no ato de escrever deste grupo uma espécie de desejo e de experiência da possibilidade que se materializa no texto. Querer escrever aquilo que foi vivenciado **geringonçando**, significa querer tornar a vida possível.

No querer escrever, o pensamento aquele que pensa suas **intencionalidades ou intensidades**, tem na mudança do pensamento (abstrato) para o texto (material) uma mudança que, no curso da escrita, coloca uma questão, ou uma vocação?

No ser docente(s) existe(m) também escritor(es). Escritora(s). Escribas?

Os textos que vocês lerão a seguir não são o resultado de um ordenamento cronológico (sucessão de momentos), mas traduzem viver o tempo sempre tendo presente que ele finda, isto é, o tempo termina, um texto também.

Falar-escrever das partes de um livro pode parecer mera descrição. Apenas um relato. Como uma das mais antigas formas de comunicação, que não se ocupa de trazer o puro acontecimento em si, ele o incorpora à própria vida de quem o faz. Não é descrição. Requer o recriar? Se é, o desafio segue.

A vocês, leitores e leitoras, fica a proposta e a oportunidade para perceber nas **diferenças e nuances** de cada texto, para além de escrituras singulares e de modelagens cartesianas (lembrando Descartes), um E-book que coletiviza um apreender a si mesmo, escreveu Guattari: *componentes de subjetivação*.

Entre um **Relicário e um Inventário** a escritura vai se construindo, agregando **Memórias, Conceitos e Pedagogias** em que o **Projeto Geringonça** (a mesma palavra que faz lembrar Portugal), desdobrando e descortinando as **diferenças no ecologizar a vida**, e mostra o que é **ser - Geringonça**. É a **Pedagogia Geringonça**. O lugar de encontros e desafios entre a arte, o educar e a arte de e no educar.

Que Coisa é esta? Estamos sendo redundantes... continuamos a nos repetir?

Mas como não ser repetitivo com a leitura de um texto coletivo que reinventam a si e ao outro? Textos de uma **Ética e Amorosidade** que inspiram princípios

para uma ação educativa? E, tem reconhecimentos: Premiação – **Prêmio Carolina Bori, 2016** – e o **Projeto de Extensão segue Geringonçando Artes. Experiência musical com Jovens Artistas da Escola Elyseu Paglioli** dialoga com os aprendizes ensinantes da **Pedagogia nos Sons do Corpo**; talvez os sons da dança ou da andança, arte do riscar muros e mapas. Fronteiras habitadas nos espaços públicos da comum unidade e da **Universidade** para ser uni-ver-cidade ou multi-ver-cidade. O mesmo corpo que **A Educação Física que eu Sonhei** permite traduzir o ser como num convite para an-danças e andarilhagens.

Os **Relatos de Experiência no Salão de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFRGS retomam a dança na Harmonia Trazida em Vivências de Ritmo**, beleza de ideias, **Comes** que alimentam os corpos nas **Artes Feirantes**. E, mais de uma vez a **Bienal do Jogo e Educação** foi palco para movimentar os **MÚLTIPLOS CORPOS**.

Sensibilizam quem lê pela primeira vez, porque suas singularidades se universalizam para além das universalidades que parecem ser apenas particularidades. Memórias do movimento “Vidas negras importam” e **Entre as Memórias e Lutas Antirracistas, colocam para fora, no mundo, Para Além da Universidade, as Marcas do Geringonça**.

Tendem a modificar e reinventar maneiras de produzir a existência humana e novos contextos históricos nos níveis micro e macro sociais contra a escalada de perigos, principalmente por ou nestes tempos raros (pandêmicos) e estranhos da brutalidade do Coronavírus, agressões ao meio ambiente, de decisões consentidas por governantes e dirigentes que de modo aterrador matam e deixam morrer? Confrontar pensares, se mostra caminho ao diálogo com quem ama a vida e combate o “ódio ao pensamento” típico de negacionistas. Como Benjamin: “Quem narra deixa seu traço, como a mão do artesão no vaso da argila”.

Caros leitores, vocês terão o privilégio de saborear cada página deste livro como um pequeno *Drops* de sabor intenso. Para nós escribas, um privilégio trabalhar ao lado e com parte de autores e autoras.

Mais uma vez! Deixem-nos dizer, leitora e leitor: Não se trata de um experimento que possa se repetir. A experiência em ação – experiência é única e inspira possibilidades educativas de e-book que é **Um Livro Com A Pedagogia Da Diferença É Um Livro De Percurso E Processo** das gentes que seguem esperando.

A vocês leitores e leitoras, o tempo urge: desbravem na leitura as amorosidades de outros pensares sobre educação com os **geringonçares**.

Porto Alegre, no segundo ano de isolamento, álcool gel e lavações, em tempos pré-natalinos.

Carmen e Paulo